

## REDE DE APOIO SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO CUIDADO RELATADA POR CARDIOPATAS INTERNADOS

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1ª edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

**SOUZA; Mayara Cassimira De<sup>1</sup>, GUEIROS; Marina Fagundes<sup>2</sup>, FERREIRA; Jaqueline Teresinha<sup>3</sup>**

### RESUMO

A concepção de rede no sistema de saúde brasileiro favorece uma melhor estruturação de um apoio social contínuo, desenvolvido como estratégia para superar a fragmentação da atenção e aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu propósito é promover a integração sistêmica de ações e serviços de saúde que visem uma atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada. O Apoio Social se enquadra como parte importante da atenção integral para recuperação de cardíacos. Mediante isso, buscou-se compreender a experiência do cuidado relatado pelos cardíacos internados e qual o papel do apoio social frente a isso. Com base na pesquisa qualitativa, utilizou-se a observação participante e entrevistas etnográficas. A pesquisa foi realizada em um hospital federal de cardiologia da cidade do Rio de Janeiro, de 2016 a 2017. Foram entrevistados 40 pacientes cardíacos adultos (20 mulheres e 20 homens). Os critérios para seleção dos entrevistados foram: pacientes adultos, independente do sexo, que se encontravam no período pré-operatório de cirurgia cardíaca e pós-operatório mediato. O projeto está de acordo com os preceitos éticos da resolução CNS n 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob parecer número 1.863.965. A compreensão das vivências tornou perceptível que ao longo do adoecimento desses pacientes houve recomendações frequentes dos profissionais de saúde quanto às adaptações corporais necessárias para prover o cuidado dos pacientes cardíacos visando sua recuperação, mas essas orientações se justificam e restringem-se as condições patológicas do ponto de vista biológico. Embora, os pacientes reconheçam a importância de se adaptarem a essas recomendações eles relatam a não adesão diária às mesmas pela falta de apoio social em suas famílias e de um acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde. A maioria relatou não estar inserida em ações integradas de saúde nem antes da cirurgia cardíaca e nem após alta hospitalar. Como consequência, os pacientes possuem várias dificuldades sociais e culturais para aderir às recomendações e dependem exclusivamente do apoio social familiar e de amigos para adesão aos cuidados recomendados. É preciso considerar a rede de apoio social fundamental para o êxito da recuperação dos pacientes cardíacos e integrar os serviços e ações de saúde de modo a garantir um cuidado contínuo, antes e após a cirurgia cardíaca.

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, mayaracassimira.sc@gmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, marifagu@gmail.com

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, jaquett@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** CARDIOPATAS, CUIDADO, REDE DE APOIO SOCIAL, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, mayaracassimira.sc@gmail.com  
<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, marifagu@gmail.com  
<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, jaquetf@gmail.com